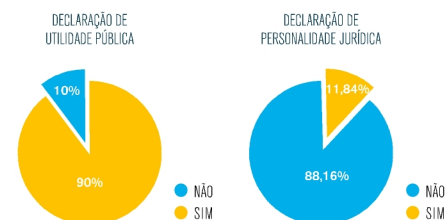


As associações juvenis funcionam como escolas de democracia e espaços de participação e de aprendizagem, proporcionam aos seus membros competências sociais e cívicas que se reflectem nas suas posturas quotidianas. Através das associações são promovidas competências e valores nos jovens de: empreendedorismo, espírito crítico e reflexivo, liderança, justiça, cooperação, compromisso, criatividade e consciência social.

A grande maioria das associações não detém o estatuto de utilidade pública (90%), mas possui personalidade jurídica (88,16%).

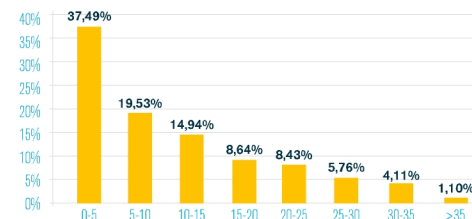
PERCENTAGEM DE ASSOCIAÇÕES COM UTILIDADE PÚBLICA E PERSONALIDADE JURÍDICA



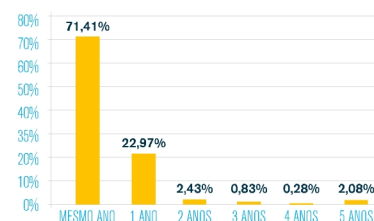
Maioritariamente, as associações juvenis são ainda bastante recentes, sendo que 57,03% das mesmas não existiam há mais de 10 anos. A tal não é alheio o facto de ser um movimento em constante expansão e renovação.

Atendendo ao tempo de criação da associação e à sua inscrição no RNAJ, verifica-se que 71,41% procede ao seu registo em menos de 1 ano, sendo algo estatisticamente bastante significativo.

ANOS DE EXISTÊNCIA DA ASSOCIAÇÃO



TEMPO DESDE A CONSTITUIÇÃO ATÉ AO PEDIDO DE INSCRIÇÃO NO RNAJ



FNAJ - FEDERAÇÃO NACIONAL DE ASSOCIAÇÕES JUVENIS
Rua do Almada 679, 1ª sala 101/2/3, 4050-039 Porto
Tel: +351 222 007 767 | Fax: +351 222 007 868 | Tlm: +351 919 191 102 / 6
Email: fnaj@mail.telepac.pt

PERFIL DO ASSOCIATIVISMO JUVENIL PORTUGUÊS 2011



PERFIL DO ASSOCIATIVISMO JUVENIL PORTUGUÊS 2011

A FNAJ realizou um estudo de investigação acerca do movimento associativo juvenil em Portugal, trabalho iniciado no ano de 2006, tendo representado um marco na compilação e análise de dados estatísticos do movimento associativo juvenil português. Assim, esta investigação tem como principal objectivo ser um elemento caracterizador dos principais traços estatísticos que marcam este movimento, bem como fazer uma evolução comparativa, sempre que se justifique, desde o estudo realizado em 2006 até ao presente.

O estudo do Perfil do Associativismo Juvenil Português foi elaborado com base na recolha e análise de dados do RNAJ (Registo Nacional de Associações Juvenis) e do PAJ (Programa de Apoio ao Associativismo Jovem) do ano de 2011. Em 2006, nas 1142 associações juvenis analisadas estavam envolvidos 388 888 indivíduos neste movimento. Em 2011, o número de associações juvenis inscritas no RNAJ (não contabilizando associações de estudantes) subiu para 1630 associações e o número de jovens envolvidos subiu para 470 339.

Assim, é possível através desta análise perceber, claramente, o impacto que o associativismo tem nas comunidades, quanto mais não seja pela força expressiva dos números que falam por si.

NÚMERO DE JOVENS ASSOCIADOS NAS ASSOCIAÇÕES JUVENIS

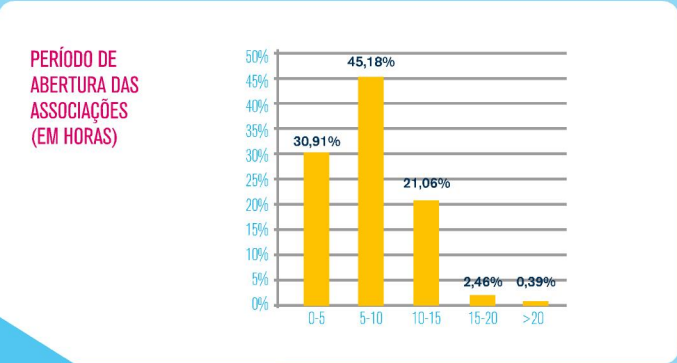


Verificamos um aumento das associações juvenis de 53% em 2010 comparando com 2007, e 66% em 2011 comparando também com o ano de 2007. (Esta análise não contempla as associações de estudantes, mas apenas as associações juvenis).

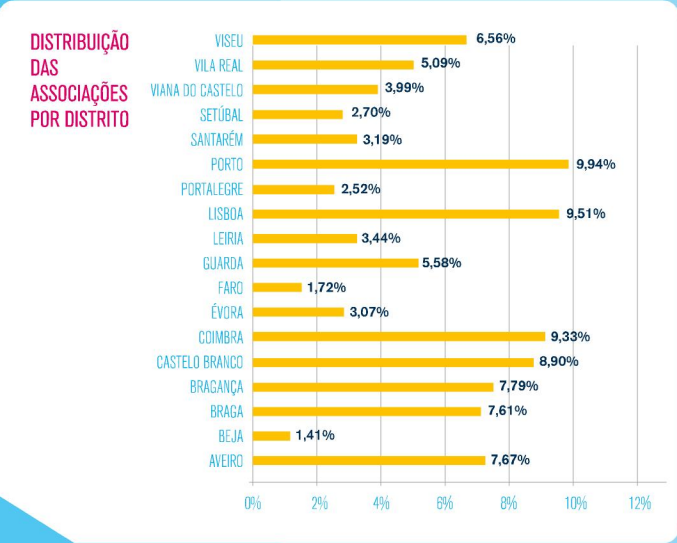
NÚMERO TOTAL DE ASSOCIAÇÕES JUVENIS



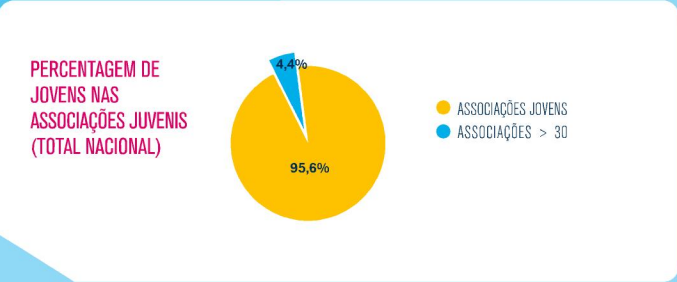
No que diz respeito ao horário de funcionamento das associações, 47% funcionam entre 5 e 10 horas por dia, seguido de 35,89% que estão abertas menos de 5 horas por dia.



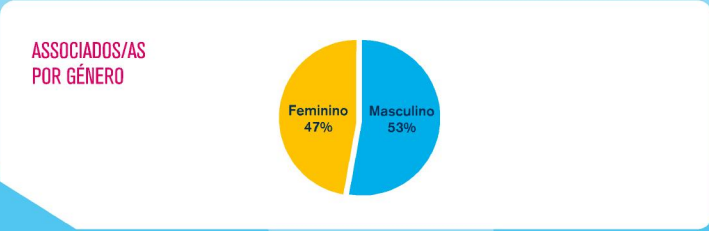
A distribuição do número de associações inscritas no RNAJ por distrito mostra que os distritos que agregam mais associações são: Porto (9,94%), Lisboa (9,51%) e Coimbra (9,33%). As duas grandes áreas metropolitanas do país reflectem a tendência do mesmo, congregando um maior número de associações juvenis face aos restantes distritos.



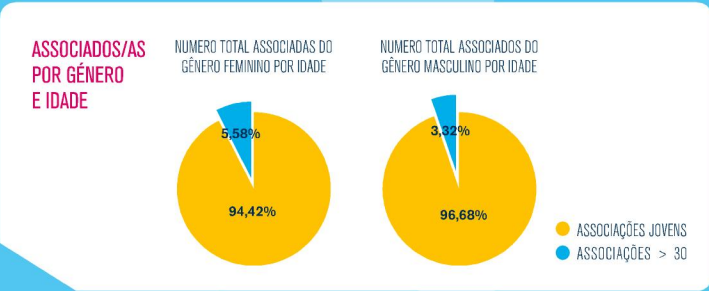
A distribuição etária do total de associados/as revela uma marcada e previsível envolvimento de jovens - dos 470.339 associados, 95,60% têm uma idade inferior a 30 anos, prova de que os elementos das associações juvenis são esmagadoramente jovens.



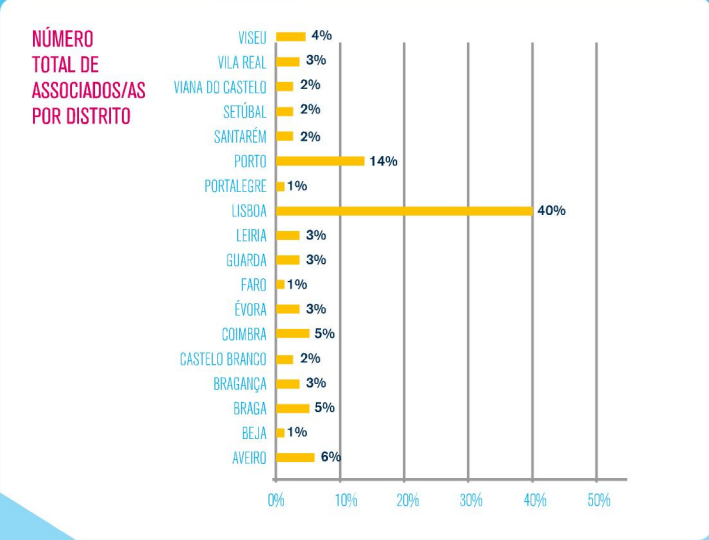
Quanto à divisão por género dos associados verifica-se um fenómeno de quase paridade: 53% de associados do género masculino e 47% de associadas do género feminino.



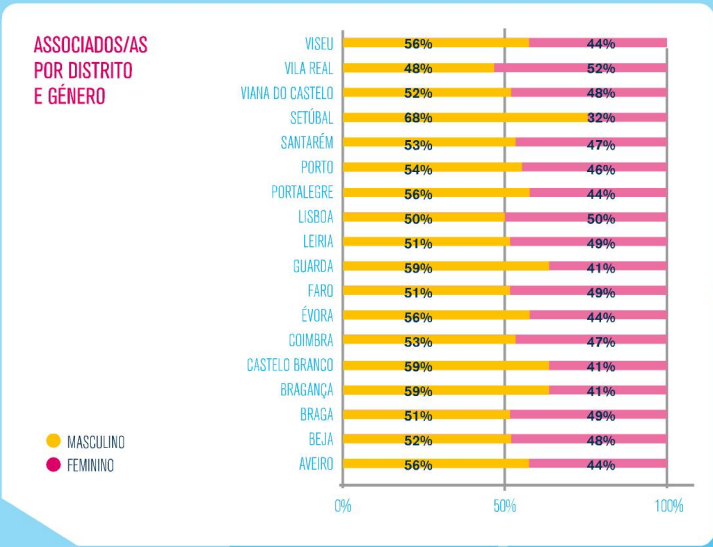
Do universo de 247.898 associados do género masculino, 96,68% têm menos de 30 anos. Também no caso feminino, 222.441 associadas, a grande maioria das associadas tem uma idade inferior a 30 anos (94,42%).



Relativamente à distribuição do número total de associados/as, 470339 indivíduos, por distrito, podemos observar que são as grandes zonas urbanas, em especial o distrito de Lisboa, que congregam um maior número de pessoas nas suas associações juvenis. Facto que pode ser explicado pela presença de associações nacionais sediadas nas grandes áreas metropolitanas e com elevado número de filiados/as.



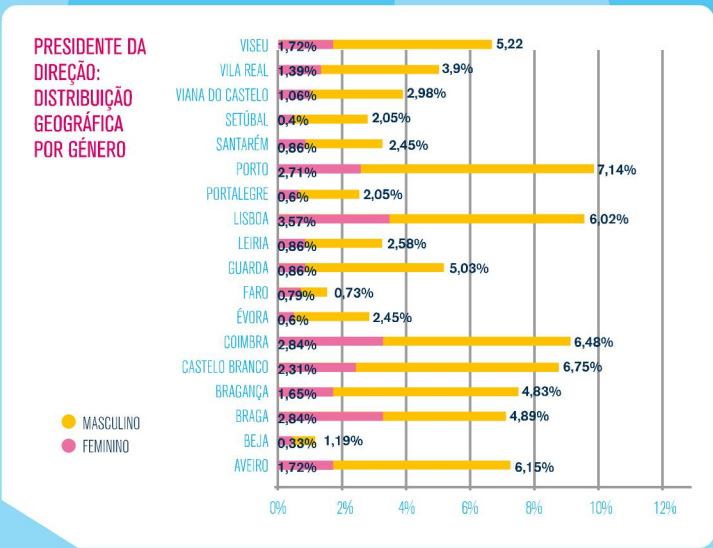
No que toca à distribuição dos associados/as por distrito e género observa-se uma clara tendência de paridade em todos os distritos, com excepção do distrito de Setúbal onde 68% dos associados são do género masculino. Existindo uma marcada igualdade de género no que toca à variável do número total de associados/as, à semelhança dos dados obtidos em 2006.



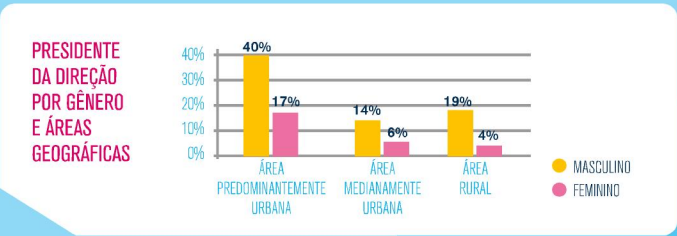
Relativamente às idades dos/as presidentes das associações juvenis, verifica-se que em relação ao género masculino, há um maior número de presidentes com idade superior a 30 anos. Já no que diz respeito às presidentes do género feminino, as proporções em termos de idade (menos de 30 anos e 30 e mais anos) está equilibrada, 52,20% e 47,80%, respetivamente.



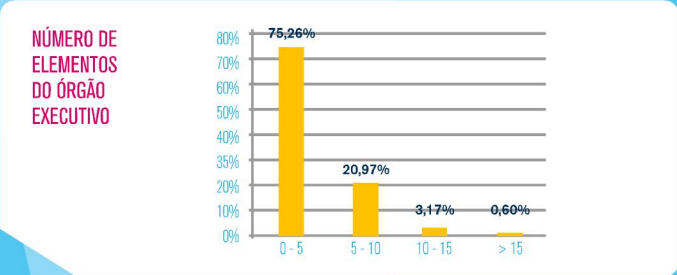
Analisando o género dos/as presidentes das associações, por distrito, conclui-se a predominância de presidentes do género masculino, em todos os distritos. É, assim, na presidência da direcção onde a variável género assume maiores discrepâncias, não se verificando a mesma igualdade de género que existe no que toca a número total de associados/as.



Por sua vez, é nas áreas predominantemente urbanas que verificamos um maior número de mulheres a ocupar o cargo de presidente da direcção. Contudo, em todas as áreas geográficas é evidente a maioria masculina na presidência da direcção.



A direcção da esmagadora maioria das associações, 75,26% do universo estatístico, é constituída por 5 ou por menos dirigentes associativos/as.



As áreas de intervenção das diferentes associações que obtiveram maior número de resposta são: em primeiro lugar, a área cultural (18,52%); em segundo, a área Tempos livres (14,34%), em terceiro, a de desporto (13,12%), em quarto lugar, a de formação (11,91%), reflectindo o que poderíamos dizer serem os principais interesses dos/as jovens nas associações juvenis, sendo que estes não são mutuamente exclusivos.

